

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Migração

10º Episódio: Uma alemã no Uganda

Autor: Adrien Demun

Editor: Thomas Mösch

Tradução: Madalena Sampaio

VOZES:

- Locutor: (mulher/female) (Intro, Outro)
- 1 Narrador (*Narrator*)

3 Voice-overs:

- Roberta Wagner (31 anos, mulher/female)
- Sarah Nagire (mulher/female)
- Peter Mubanda (homem/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao décimo e último episódio da série sobre migração entre África e Europa. Hoje vamos apresentar alguém que emigrou no sentido contrário, o que quer dizer não de África para a Europa, mas da Europa para África.

Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

1. Narrador:

Às pessoas que vêm do estrangeiro para África não se chama emigrantes, mas expatriados. A maioria vem por causa de um trabalho específico e depois volta. Mas alguns ficam, como Roberta Wagner. Deixou a Alemanha há nove anos para viver no Uganda, um país no interior da África Oriental. E, por enquanto, não tem qualquer intenção de voltar a viver na Alemanha.

Roberta tem um óptimo emprego como directora da Sociedade Cultural Uganda-Alemanha. Hoje, está a organizar um concerto com uma banda local. Mas, como acontece com frequência em Kampala, quando o concerto está prestes a começar, há um corte de energia.

2. Atmo: Gerador

(SFX: Sound of generator)

3. O-Ton Roberta Wagner:

“O que posso eu dizer! É um corte de energia! Não é habitual aqui em Nakasero, mas é muito comum no Uganda. Agora temos de rezar para que a luz volte, caso contrário teremos um concerto acústico, porque o nosso gerador não é suficientemente forte para o sistema de som.”

4. Atmo: Passos

(SFX: Steps)

5. Narrador:

Roberta Wagner caminha no escuro, em direcção à sala onde os artistas estão à espera.

Diálogo entre Roberta e Sarah Nagire:

6. Roberta:

“Então, podemos... Se levamos velas para a frente do palco, podemos fazê-lo sem ligação à corrente?”

7. Sarah Nagire:

“Não, porque não planeámos isso. Não podemos. E não temos um gerador. Não há nada que possamos fazer. Porque eu não tenho dinheiro para alugar um. Não tenho”.

8. Roberta:

“Não, não... O que quero dizer é se podemos fazer um concerto acústico (sem amplificadores eléctricos)?”

9. Sarah: “uh uh”

10. Roberta:

“Então não sei... Vamos rezar. Pode rezar?”

11. Sarah:

“Rezei e a chuva foi-se. E agora ainda estou a rezar para a electricidade voltar... É terrível!”

12. Narrador:

Cerca de quinze minutos mais tarde, a electricidade volta e os artistas aparecem em palco. Roberta Wagner, aliviada, faz um pequeno discurso de boas-vindas.

13. O-Ton Roberta Wagner:

“Convidámos Sarah Nagire esta noite, porque ela é uma mulher muito, muito poderosa. E ela canta sobre a paz, a liberdade e os direitos humanos. Por isso, tenho a certeza de que vamos ter uma noite muito agradável. E espero que gostem da música. Espero que gostem da mistura de música tradicional e de música do mundo. Estou muito animada por podermos começar agora. Estou animada por termos electricidade e espero que assim se mantenha. E, por favor, se houver um corte de energia, não culpem os alemães! Espero que se divirtam e, por favor, uma salva de palmas para Sarah Nagire e a sua banda!

14. Atmo: Aplauso (do arquivo)

(SFX: Applause – from archive)

15. O-Ton Sarah Nagire:

“A seguir, senhoras e senhores, vamos tocar uma canção de que eu gosto muito, a segunda faixa do meu segundo álbum. E esta canção explica por que canto e porque é que muitos de nós, que estamos aqui esta noite, cantamos”.

16. Música: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

17. Narrador:

Na manhã seguinte, Roberta, um pouco exausta, está de regresso ao seu escritório, no centro de Kampala. Partilha o local com o Centro Cultural Francês.

**18. Atmo: Roberta a andar. Abre a porta dela
(SFX: Roberta walking. She opens her door)**

19. O-Ton Roberta Wagner:

“Este é o meu escritório, o meu ambiente quotidiano, onde posso desenvolver todas as minhas ideias criativas. Sim... E tenho um poster do Barack Obama! Todos os dias, quando venho para o escritório e olho para ele, lembra-me o quanto o mundo está a mudar neste momento”.

20. Narrador:

Roberta vê a vitória de Barack Obama um pouco também como a sua própria vitória.

21. O-Ton Roberta Wagner:

“Cresci numa família muito multicultural. O meu padrasto é um americano negro e acho que o facto de um americano negro se mudar para a Casa Branca é uma vitória muito grande. O meu pai ligou-me no dia em que Obama foi eleito, a chorar. E disse: ‘Nunca imaginei um homem negro a caminhar para a Casa Branca.’ Porque é... Quer dizer, o modo como ele cresceu, era uma impossibilidade. E para pessoas que sofreram racismo, é uma mudança. E é uma mudança muito grande. É claro que ele tem muitos desafios agora, porque, neste momento, é conhecido como o homem que tem de mudar o mundo. E isso é muito, acho. Por isso, as pessoas vão ficar desiludidas, porque ele não vai ser capaz de concretizar tudo o que as pessoas projectaram nele. Mas, pelo menos, um negro é agora Presidente da América... Acho que o próximo Presidente será provavelmente uma mulher. O mundo está a mudar.”

22. Narrador:

Na realidade, foi o amor que levou Roberta Wagner até África.

23. O-Ton Roberta Wagner:

“Quando vim para o Uganda era muito nova. Já passaram nove ou dez anos, por isso eu tinha vinte e um e ainda estava a estudar na Alemanha. E conheci um homem na Alemanha. Ele também era estudante na minha universidade e recebeu uma oferta de emprego no Uganda. E convidou-me a acompanhá-lo.”

24. Narrador:

No Uganda, Roberta casou com o seu namorado alemão e pouco depois teve um filho.

25. Atmo: Uma colher numa chávena de café

(SFX: A spoon in a cup of coffee)

26. O- Ton Roberta Wagner:

“Hi hi, o café.”

27. O- Ton Roberta Wagner:

“Quando viemos para o Uganda pela primeira vez, fomos para Fort Portal. Fica na fronteira com o Congo e ficámos lá durante dois anos. E depois mudámo-nos para Kampala. E Kampala tornou-se num sítio tão excitante para mim que me tornei membro da Sociedade Cultural Uganda-Alemanha. Estudei dança na Universidade de Makerere. Assim, envolvi-me muito no meio cultural. E descobri que era isso que queria fazer. E senti que podia fazer uma grande mudança ou que podia ajudar a fazer uma mudança. Podia apoiar o meio artístico. E depois, quando comecei a trabalhar para o Centro Cultural em Kampala, soube que não iria com facilidade para outro sítio. Estou muito envolvida no Uganda. Tenho um namorado, tenho um filho, tenho uma família, tenho um emprego. Não há mesmo motivos para ir para qualquer outro lado.”

28. Narrador:

A vida de Roberta no Uganda nem sempre foi um mar de rosas. Fort Portal era um local quase vazio. Depois, divorciou-se do marido alemão. Agora, vive com um ugandês, mas não um ugandês comum. O seu namorado, Peter Mubanda, nasceu e cresceu em Nova Iorque e decidiu, mais tarde, regressar ao país de origem.

29. O-Ton Peter Mubanda:

(transcrição não literal, mas tentando revelar o sentido do que ele diz)

“Roberta não é a primeira alemã com quem saio, por isso, estou familiarizado com os alemães. Questões de personalidade... questões culturais... todas essas coisas... Provavelmente é difícil aqui em África... Por causa de... talvez, o ambiente socioeconómico, a perspectiva dos naturais do Uganda e, sabe, a questão das pessoas negras e brancas. Este tipo de coisas... Mas o que é interessante é que ela provavelmente já passou mais tempo no meu próprio país do que eu... Por isso, sim, ela se calhar já viu mais do meu país do que eu... Assim, provavelmente isso torna-a mais ugandesa do que a mim...”

(gaguejando)

30. Narrador:

Roberta parece estar mesmo feliz com a sua nova vida em África e com o novo amor que encontrou. Mas, de vez em quando, lembra-se da sua antiga vida na Alemanha e fica um pouco melancólica.

31. O-Ton Roberta Wagner:

“Tenho saudades da minha família e da comida. Isso é algo de que tenho mesmo saudades. E falo particularmente do pão e do bom salame de porco. É algo de que sinto falta. Mas também tenho saudades da cultura. Tenho saudades de ir a um bom concerto, de ir a uma boa exposição de arte... e dos meus amigos. Há muitas coisas de que sinto falta, isso é certo. Quer dizer, a Alemanha continua a ser a minha pátria, e é a minha identidade e continuo a ser uma alemã, por muito que possa mudar. Mas estas continuam a ser as minhas raízes e nunca nos esquecemos das nossas raízes. É isso que eu sou.”

32. Narrador:

Apesar de todas as coisas de que Roberta sente falta, ela acha que é cada vez mais difícil compreender a sua identidade em termos de nacionalidade.

33. O-Ton Roberta Wagner:

“Às vezes, apercebo-me de que já sou mais ugandesa do que alemã. Porque se recebo visitas da Alemanha e elas me fazem muitas perguntas – Porque é que é assim no Uganda? –, reparo que, para mim, essas coisas já não são estranhas. É mais estranho se for para a Alemanha e tiver de marcar encontros para ver as pessoas. Quer dizer, há tantas coisas que são tão diferentes na Alemanha. Por isso, sinto mesmo que neste momento faço parte da sociedade.”

Outro:

E assim termina o décimo e último programa da série do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” dedicada à migração. Este último episódio foi escrito por Adrien Demun.

Os programas do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” são financiados pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Alemanha.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Até à próxima!